

OS 4 CONTRA O APOCALIPSE

ÚLTIMOS JOVENS DA TERRA

E A FORTALEZA PROIBIDA

LIVRO QUE ORIGINOU A SÉRIE DE SUCESSO NA **NETFLIX**



Do autor best-seller do *The New York Times*

MAX BRALLIER!

Ilustrado por DOUGLAS HOLGATE



MILK SHAKESPEARE

E agora, gentil leitor, uma rápida recapitulação do livro 7:

Ah, oi, sr. narrador. Faça isso em duas palavras:

NÓS VENCEMOS!

Que... ótimo! Mas... cadê o Quint e o Dirk?

... eles estavam bem aqui, onde apareceu esta cratera fumegante.

Estavam?

... sim.

Que pena.

Nada tema, amiguinho. Um pequeno acidente conjurador criado por mim nos enviou a uma missão paralela.

Basicamente Quint aperfeiçoou suas habilidades de conjurador e aprendemos que a verdadeira aventura são os amigos que fazemos no caminho.

E também teve um dragão.

E temos o nosso próprio livro.

Impressionante. Muita coisa incrível. Vocês vão se juntar aos seus amigos agora?

Continue lendo e descubra, narrador curioso.

Vamos ler sim, Quint Baker. Ainda recapitulando:



... viajar em uma lagarta gigante com um shopping nas costas não é tão simples quanto parece.

Nossos heróis encontraram velhos conhecidos:

FESTA do apocalipse!

Bom, você pode imaginar como foi...

Uma eleição extraordinária ocorre... pra decidir quem administraria o Shopping Maiorlusco. Uma coruja ganha. E inevitavelmente...

Uma batalha coloca Thrull contra Ghazt, e o resultado não é um bom presságio para o Terror Cósmico mais amado do mundo, que foi reanimado no corpo de um rato de miniaturas colecionáveis.

OLHA, CONTINUO SENDO CULPADO PELO ESTADO DOENTE DE GHAZT. MAS FOI A GAROTA DEL TORO QUE FEZ ISSO, NÃO EU.

Você está transportando a carcaça quase sem vida dele para ajudá-lo?

... Não.

Oi? Não ouvi...

NÃO!

AH.

Desisto. E, agora, vamos pro LIVRO OITO:

OS ÚLTIMOS JOVENS DA TERRA

E A FORTALEZA PROIBIDA

... é uma ótima ideia, pessoal.

Não vai dar certo. Impossível.

Tô falando... se nos sindicalizarmos, eles não podem continuar nos colocando nessas situações. É só isso.

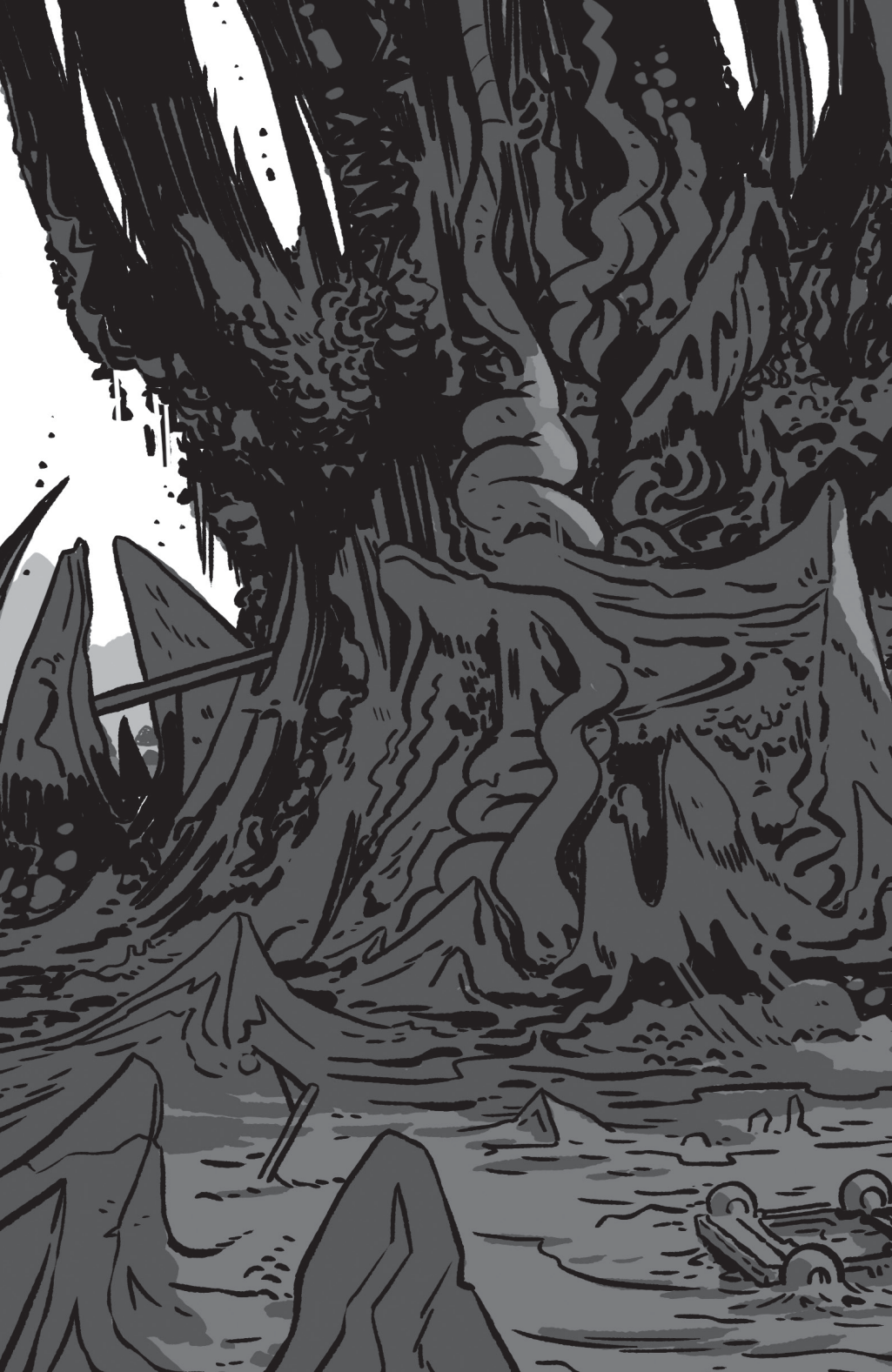
O público e o dinheiro que ganhamos com os livros estão contando conosco.

MAX BRALLIER & DOUGLAS HOLGATE

TRADUÇÃO CASSIUS MEDAVAR



MILK
SHAKESPEARE



Capítulo Um

O que eu vejo agora...

É a fortaleza?

Combinamos que não valia mais nesse jogo.





É uma
pedra?

Não.

É uma
rocha?

Sim...

Uma rocha
é uma pedra
grande!

Eu dou de ombros. Eu não tenho como mudar o que estou vendo. Não sou culpado por nossos jogos de *Eu Vejo* estarem ficando repetitivos. Estamos sentados no mesmo lugar, olhando para a mesma coisa, por muito tempo.

E não muito tempo como horas. Não. June e eu estamos empoleirados neste outdoor, olhando para aquela fortaleza, há *semanas*.

Estamos fazendo vigilância. Somos basicamente espões. Espões que fazem sua espionagem de *muito longe*.

E espionar de longe é bom, porque toda a *vibe* da fortaleza mexe com a minha cabeça. Como olhar para uma ilusão de ótica que você não consegue entender direito.

Estamos nisso há tanto tempo que praticamente transformamos este outdoor em nossa casa longe de casa (*bem longe de casa*). Está quase aconchegante agora. Temos almofadas daquelas vendidas em estádios, uma máquina de chocolate quente movida a energia solar e coisas para ler suficientes para durar até o próximo fim do mundo.

No lado positivo, é ótimo eu e a June termos algum tempo só para nós dois. Temos cerca de duzentas piadas internas e somos praticamente melhores amigos que nunca discutem...



Tem sido umas semanas muito longas e muito estranhas. Quão estranhas? Ah, eu vou te contar os movimentos... e as locações.

Bem aqui: June e eu, empoleirados na passarela do outdoor. June está agachada usando um gorro de tricô e uma jaqueta militar... é um visual legal, e estou chateado por ela ter pensado nisso primeiro. Tudo o que tenho é um boné de beisebol simples e minha câmera.

E logo abaixo de nós: um trilho de trem elevado.

O trilho leva até a coisa *a distância*: a fortaleza que parece o tipo de coisa que o Esqueleto do He-Man alugaria para uma festa de 15 anos. É um estranho

meio assombrado. Será que foi construído aqui? Foi feito por algum arquiteto monstro louco? Nós não sabemos. Só sabemos que *não é normal*.

O que também não é normal: a Mão Cósmica. A luva de tentáculo de monstro de outra dimensão coberta de ventosas que está enrolada para sempre em meu pulso e dedos. A Mão Cósmica costumava fazer uma coisa e apenas uma coisa: permitir que eu empunhasse o Fatiador e usasse a energia de outra dimensão dele para controlar zumbis.

Mas então eu fiz algo bizarro. Eu controlei um zumbi sem o Fatiador, *apenas* com a Mão Cósmica.

Desde então, a Mão Cósmica tem, tipo... *evoluído*.



E nas últimas semanas, ela mudou muito.

O que é assustador. Assustador o suficiente para eu manter isso em segredo.

Eu me sinto como aqueles personagens de filmes de vampiro que são mordidos, mas não querem que ninguém saiba, então eles têm que esconder as marcas de mordida, o que os torna cada vez mais paranoicos e malucos.

De verdade, eu até comprei essa jaqueta extralarga de mangas supercompridas para manter a parte crescente e mutante da Mão Cósmica escondida. Mas se olhar abaixo dela, você verá...

MAIOR! MAIS ASSUSTADORA!
SUBINDO PELO BRAÇO. E COÇA
PACAS!



A Mão Cósmica está começando a parecer uma...
parte de mim.

Ou pior, que eu sou parte dela. E não há nada que eu possa fazer. Quer dizer, se minha amiga monstra Skaelka estivesse aqui, tenho certeza de que teria algumas sugestões de como me livrar disso, mas não gosto nem de imaginar quais seriam...



Mas Skaelka não está aqui. Nem o Rover. E, pior ainda, nem Quint, Dirk e nem o Babão. Perdemos eles. E eu estou preocupado com eles.

E estou preocupado de estar me transformando em um MONSTRO de verdade.

Toda essa preocupação é demais para eu manter guardada dentro de mim. Vou acabar explodindo.

Eu sei o que preciso fazer. Preciso contar a June sobre a Mão Cósmica... como ela está mudando fisicamente, tipo, muito. Porque talvez isso ajude a liberar algum espaço na minha consciência.

Eu tenho tentado criar coragem para contar a ela nas últimas semanas, mas não consegui fazer as palavras saírem da minha garganta. Toda vez que começo, perco a coragem, e é tipo...



JÁ TE FALEI QUE TENHO UM TRAVESSEIRO COM FORMA DE TACO?



Mas hoje é o dia.

Eu vou dizer a ela. Desembuchar logo. Sem desculpas. Só vou dizer e pronto. Em alto e bom som. Com minha boca.

Certo... AGORA.

— June, escuta — começo a dizer, pensando na dor que já está dando na minha barriga para fazer a confissão. — Eu tenho que te contar uma coisa. E é uma coisa que pode ser muito, muito...

Bem naquele momento, meus dentes começam a bater. O outdoor chacoalha. Ouvimos o som de gelar a espinha, de metal enferrujado rangendo contra um metal ainda mais enferrujado.

O trem está chegando.

— Dá uma pausa no que você quer contar, cara. O trem está quase aqui — June fala. — Está na hora. — Ela está tentando parecer calma, embora o que estejamos prestes a fazer não seja algo a respeito do qual alguém poderia ficar calmo.

De repente, o trem aparece correndo abaixo de nós, as rodas guinchando e chiando.

June fica de pé.

— Ali está ele. — Ela aponta. — O pequeno Manchador.

O Pequeno Manchador é o único sentinela-monstro empoleirada no topo do trem. Chamamos esses sentinelas de Manchadores por causa das manchas de lodo que eles deixam para trás quando andam. E nós chamamos esse aqui de Pequeno Manchador porque, bom, ele é menor que os outros.

June vai até a borda do outdoor. Eu engulo em seco e a sigo, bem na hora que ela grita:

— PULE!

E nós pulamos...



Bom, eu estava em campanha para ser prefeito da Cidade Maiorlusco, a comunidade de monstros amigos (quase todos) que vivem dentro do Shopping Millennium, que se fundiu na parte de cima de um monstro centopeia que chamamos de Maiorlusco.

Então algumas coisas aconteceram bem rápido.

Primeiro, descobrimos que o Maiorlusco estava viajando direto em direção ao nosso arqui-inimigo Thrull, depois de ser secretamente sequestrado por um de seus servos malignos. E... isso foi meio que culpa minha. Eu tinha prometido proteger os monstros a bordo do Maiorlusco, mas o tempo todo, eu estava, sem querer, entregando-os à sua destruição, para se tornarem os servos eternos de Thrull. E foi tudo devido à minha decisão imprudente, desleixada e impulsiva de usar a Mão Cósmica.

Então abandonei minha campanha para prefeito, decidi parar de ser educado e começar a mandar a real. Falar A VERDADE.



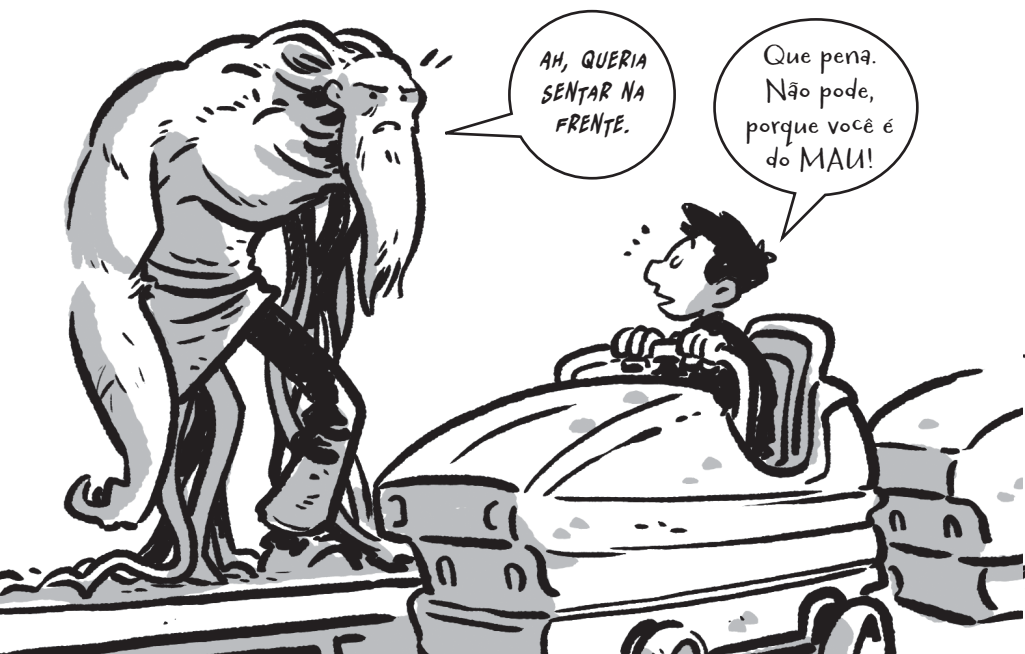
Mas foi quando Thrull apareceu com um exército. Ele estava a segundos de destruir todos nós quando Ghazt entrou na luta, enfrentando Thrull. EBA!

Mas então Thrull esfaqueou Ghazt com uma ponta de osso. MEIO EBA, MEIO NÃO!

Quando Thrull agarrou o Ghazt ferido, ele disse uma coisa. E FOI algo que muda muitas coisas para nós:

— Tenho grandes planos, Ghazt. Para completá-los, preciso do que está na sua cabeça. E vou conseguir. Conheço uma criatura que vai arrancar a informação do seu cérebro.

E do que quer que Thrull precise do cérebro de Ghazt, é algo que queremos também. Não importa qual seja a informação, porque a primeira regra para derrotar um senhor da guerra do mal: nunca deixe esse senhor da guerra do mal conseguir o que quer.



Thrull partiu levando Ghazt... para entregá-lo à misteriosa criatura que, aparentemente, é especializada em bisbilhotar informações de cérebros? Trabalho estranho. Como alguém entra nisso? É como um acordo de aprendizagem?

Estava longe de ser uma vitória. O Maiorlusco estava ferido, bem ferido.

Mas poderia ter sido muito pior.


Esperre, não, na verdade, foi muito pior.

Porque depois que Thrull escapou, descobrimos que Quint, Dirk e Babão tinham desaparecido. Simplesmente e completamente desaparecidos!



A única razão pela qual não estou paralisado pela tristeza e pelo medo agora é porque Yursl, a conjuradora residente do shopping e meio que professora de Quint, jura que Quint e Dirk estão vivos, em algum lugar. Ela diz que eles foram apenas teletransportados. E eu tenho que acreditar nela porque estamos falando do meu melhor amigo. E meu... Dirk. Além do Babão, que é adorável, essencial e perpetuamente pegajoso.

Johnny Steve, o verdadeiro prefeito da Cidade Maiorlusco, nos ajudou a reunir grupos de busca. Monstros voluntários saíram, montando criaturas Carapaças, em busca de nossos amigos.



Devíamos estar indo com eles.

Eu sei. Queria... mais do que tudo. Mas temos que achar Thrull... e Ghazt.

Há muito o que fazer e não há tempo a perder.

Porque Thrull está construindo a Torre. E quando terminar e a ativar, Rezzóch, o Antigo, Destruidor de Mundos, entrará em nosso mundo e fará o que ele faz tão bem, que na verdade faz parte de *seu nome*: DESTRUIR O MUNDO!

Então, June e eu deixamos o Maiorlusco, para que se curasse, e o grupo de busca das Carapaças, para encontrar nossos amigos, e resolvemos perseguir Ghazt e Thrull nós mesmos.

Na verdade, Thrull não foi muito difícil de rastrear. Apenas seguimos o rastro de destruição e excesso de folhagem. E isso nos trouxe até aqui.

Até a fortaleza.

Foi aqui que a trilha de Thrull desapareceu. O que significa que foi para lá que ele levou Ghazt.

O Maiorlusco finalmente nos alcançou e estacionou sob uma passagem subterrânea próxima. Agora June e eu o usamos como base de operações, voltando todas as noites para ver se o grupo de busca das Carapaças tem alguma atualização sobre Quint e Dirk.

E todas as manhãs, voltamos ao outdoor para vigiar a fortaleza, tentando bolar um plano para impedir que essa criatura amiga de Thrull extraia as informações do cérebro de Ghazt.

Mas nossos planos sempre começam e terminam com “entrar na fortaleza e descobrir o que está acontecendo”.

Entrar na fortaleza não será fácil. Pensamos em pular nos trilhos do trem e passar por uma das portas enormes e musculares da fortaleza. Mas então vimos um pássaro rebelde tentar fazer isso e desistimos bem rápido...



Então bolamos um novo plano: pular em um trem, sequestrar o Pequeno Manchador e conseguir informações dele!

E esse novo plano começou, momentos atrás, quando demos aquele grande salto ridículo e...



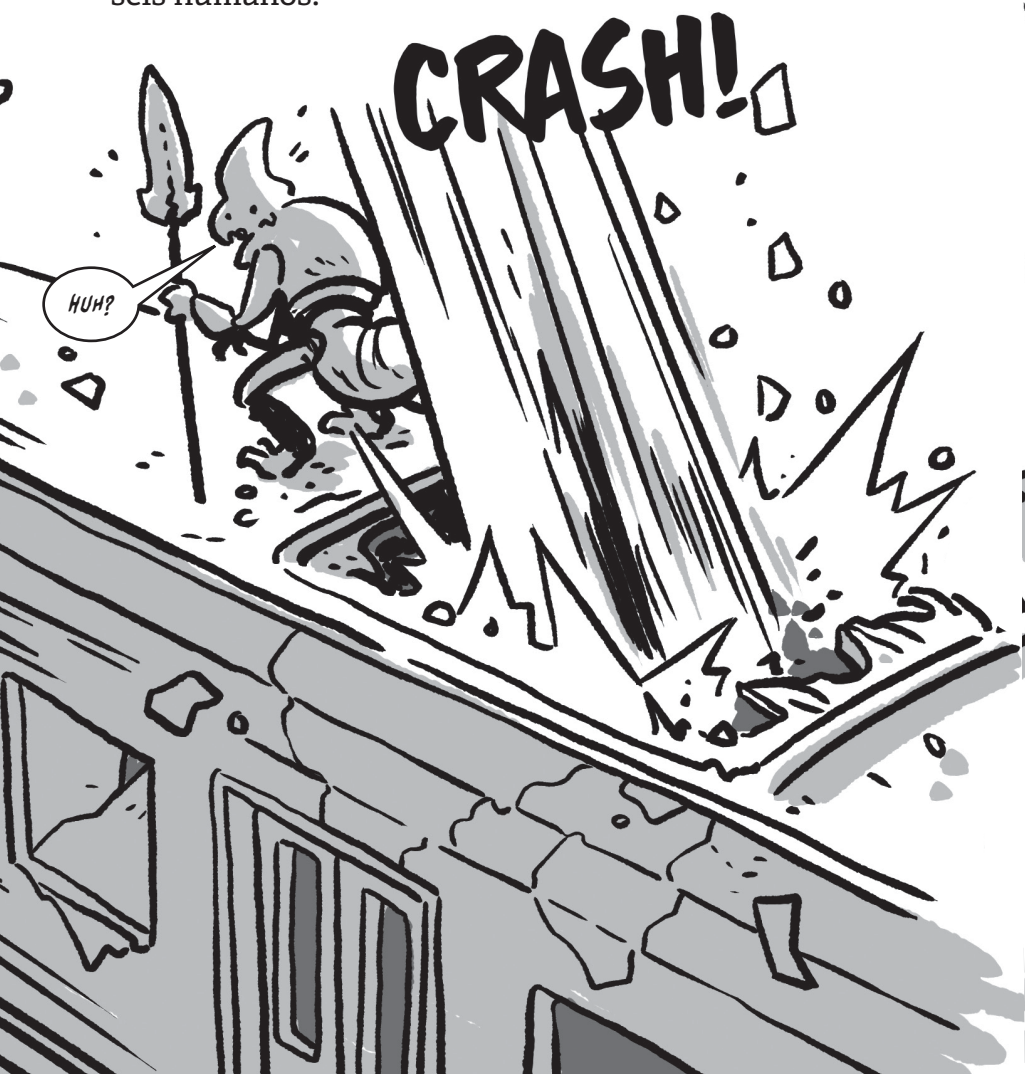
— AAAAAAAAAA!

Alguém grita. Pode ter sido June. Pode ter sido eu. Pode ter sido nós dois, porque...

Nosso plano começou mal. Erramos totalmente o salto e agora estamos despencando, e não em uma trajetória para agarrar e prender o Pequeno Manchador.

Capítulo Dois

Sim, erramos completamente o nosso objetivo que era cair em cima do Pequeno Manchador e acabamos atravessando o teto do trem como um par de mísseis humanos.



Já caiu do teto de um trem e depois ainda aterrissou em cima da cabeça de um monstro? Eu não recomendo.

— Teria sido melhor o plano do pássaro explodindo — resmungo, me sentando.

Acabamos de pousar em um lugar cheio de maldade monstruosa, um trem indo em direção a uma porta que nos explodirá ao entrar em contato. Além disso, acho que torci o tornozelo, então sim, *nada está indo bem agora.*



— Estamos mortificados — continuo. — Desculpem a intromissão. Vamos sair do caminho de vocês — acrescento na minha voz mais indiferente, enquanto tento casualmente pegar a alavanca de EMERGÊNCIA do trem.

Um Manchador ruge algo para os outros, que, se eu tivesse que adivinhar pela reação deles, poderia ser traduzido aproximadamente como PEGUEM ELES!

— De agora em diante — June diz enquanto pula de pé —, deixa os grandes planos para mim, CERTO, Jack?



— Este plano ERA o SEU!

— Não, não. Não acho que seja, não.

— Foi um plano totalmente seu! — digo.

E então não digo mais nada por um tempo porque é hora da batalha.

É quase caótico demais para descrever. Uma luta ferrenha em um lugar pequeno. Garras monstruosas atacam, garras rasgam e cortam o ar... é um turbilhão de ação.



Ouço um estrondo abafado e então dois Manchadores são lançados pelo teto.

— E fique longe daqui! — June diz, tirando a poeira e sacudindo a Arma em seu braço.

O Fatiador se sente em casa na minha mão, mas não está totalmente em casa neste vagão. Eu tento desencadear uma destruição, mas quando eu giro minha arma...

THUNK!

A lâmina se crava na parede e fica lá.

— Argh! Fatiador estúpido, parede estúpida... — murmuro, enquanto tento arrancá-lo de lá. Um Manchador ergue o braço para trás, não é realmente um braço, mas mais um apêndice de espada de carne e osso irregulares.

— Certo, aqui é simplesmente muito apertado para lutar! — comento. — Quero dizer, podemos pelo menos concordar com isso?

De repente, minha cabeça vira para trás. Outro Manchador agarrou minha jaqueta e está me arrancando do chão. Acho que ele não concorda.

— Ei, ei, espere um segundo, pode ser?! — eu gaguejo. — Vamos conversar sobre isso? Nós só precisamos colocar nossas cabeças para pensar juntas!

E com isso...



Certo, preciso de um remédio forte para dor de cabeça. Extraforte. Além disso, minha frase “precisamos colocar nossas cabeças para pensar juntas” não souu tão legal quanto achei que seria.

Mas funcionou. O Manchador me soltou, provavelmente surpreso pela pura estupidez da minha manobra.

Finalmente consigo soltar o Fatiador da parede, então mergulho entre as pernas do monstro e deslizo em direção à alavanca de emergência do trem.

Estico a mão, tentando pegar a alavanca... só mais... alguns centímetros. Mas então...

— Argh! Me... SOLTA!

É a June. O grito nervoso dela preenche o vagão, seguido por um THWOCK!

June grita de dor. Em meio à confusão, eu a vejo.



Ver minha amiga em perigo faz minha Mão Cósmica pulsar e meu coração bater forte no peito. Eu tenho que ajudá-la! EU...

WHAM!

Um Manchador me ataca. Eu bato contra o chão com força. Algo pesado, imagino que seja o pé encharcado de lodo da criatura, pisa nas minhas costas, me empurrando para baixo.

Mais.

E mais forte.

Me esmagando no chão como se eu fosse uma barata suculenta em forma de Jack.

Algo dentro de mim estala. Possivelmente um rim. Espero que seja um rim, pelo menos eu tenho dois deles.

Só tenho um pensamento em mente: ajudar June.

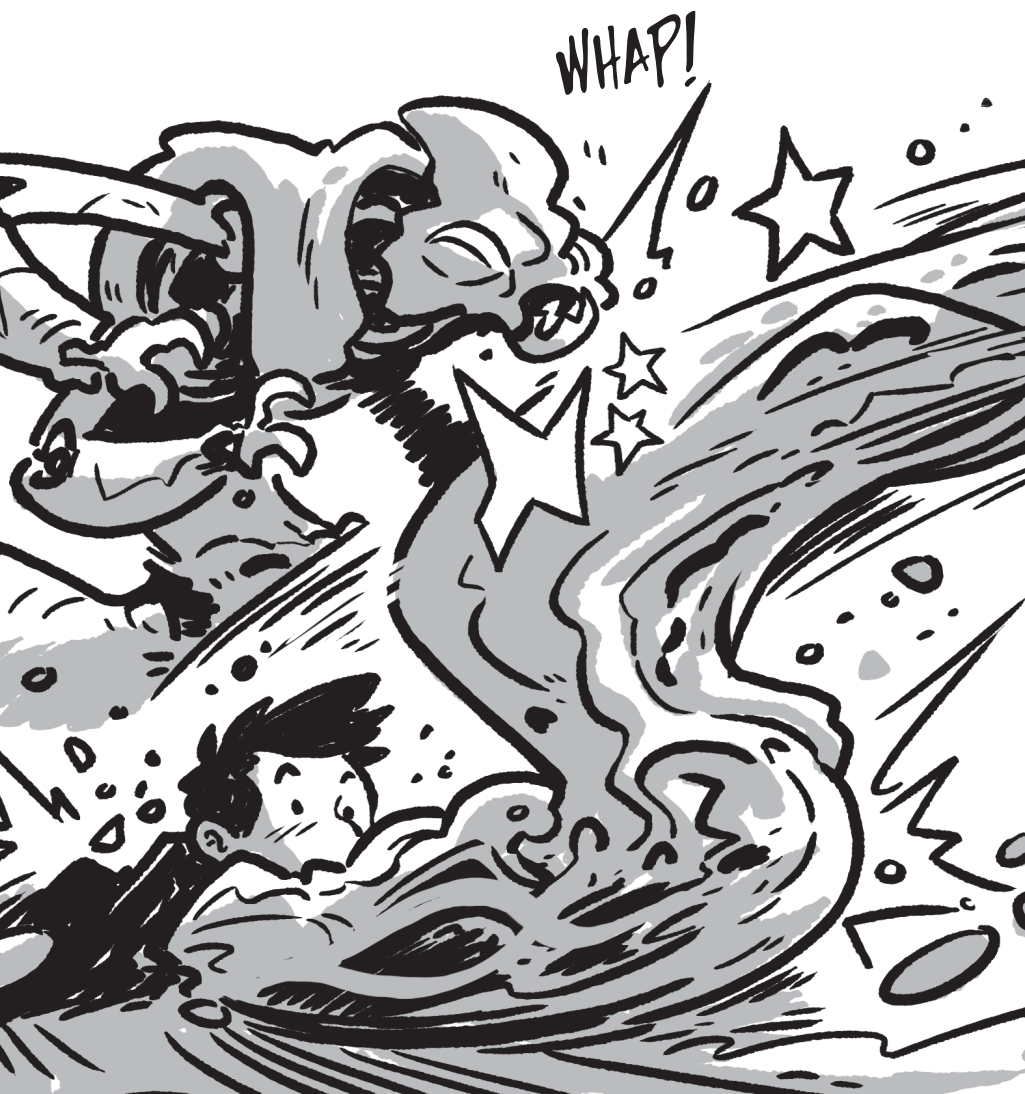
A Mão Cósmica começa a pulsar e a pulsar, praticamente roendo a carne do braço por baixo dela enquanto estendo a mão para June. Pontos preenchem minha visão, mas eu não tenho certeza se é porque a Mão Cósmica está fazendo coisas estranhas ou se é o pé do Manchador pressionando o que resta de ar para fora de meus pulmões.

Eu me remexo, tentando esticar meu braço estendido, desejando que fosse cerca de cinco vezes mais longo.

Mas estou longe demais.

E mais monstros estão chegando perto de June. Seus corpos enormes se aglomeram ao redor dela, até que ela fica completamente fora de vista.

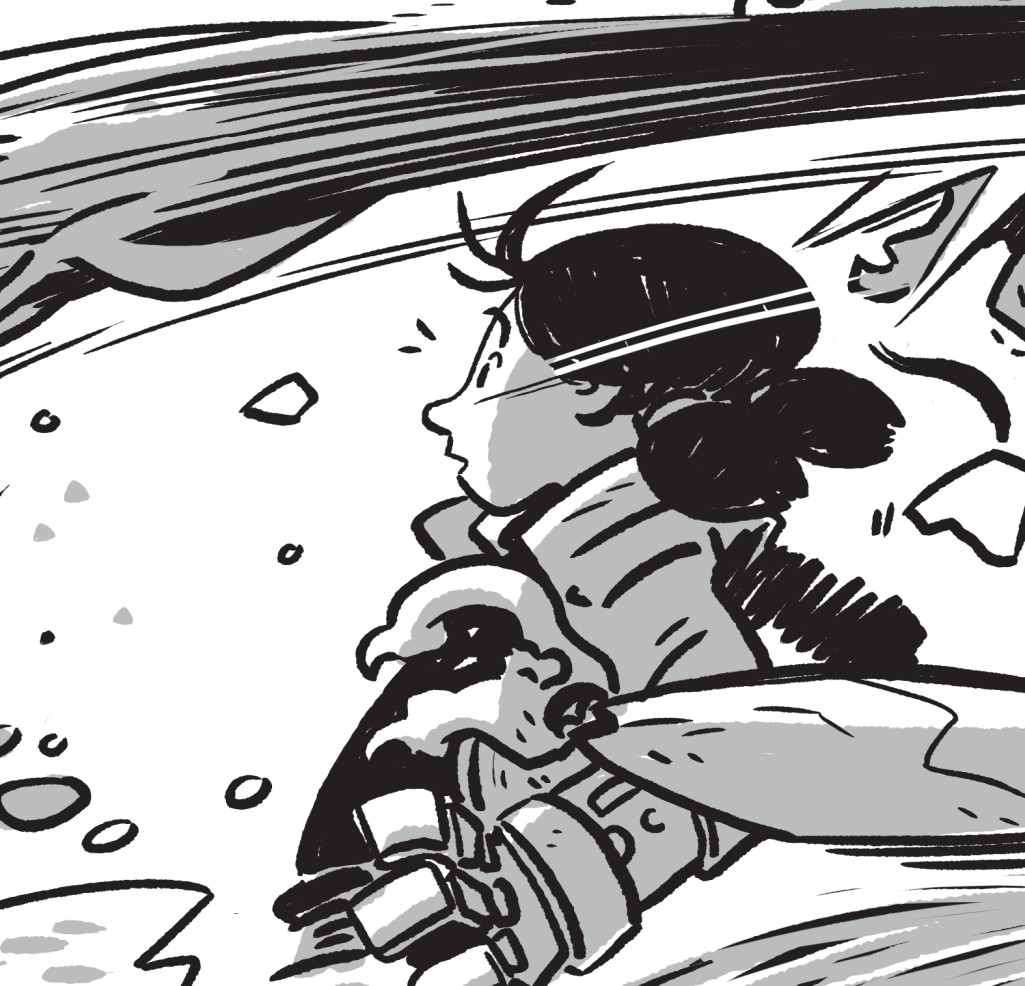
Mas, ainda assim, continuo esticando o braço. A estranheza sobrenatural e incognoscível da Mão Cósmica crava profundamente em meu braço, como unhas irregulares, apertando, tentando tirar sangue, até que de repente...



Bem, eu não sei o que acontece exatamente.

A Mão Cósmica irrompe, rasgando minha manga, tornando-se uma gavinha rodopiante preta e roxa, atacando e derrubando o Manchador das minhas costas, depois ficando rígida quando se projeta para frente e...

WHA-KKKSSSSSHHHH!



Antes que eu possa dizer: “Mas que po...” tudo acabou. Tão rapidamente quanto a Mão Cósmica mudou, ela retornou à sua forma original. A lança carnuda é puxada de volta para minha mão. O sangue lateja em meus ouvidos, mas acima do latejar, ouço...

June. Gritando.

Piscando os pontos pretos que obscurecem minha visão, vejo o Manchador mais próximo de June girando descontroladamente, grunhindo, agarrando seu ombro com dor. Ele cambaleia até a parede mais distante, e eu vejo...

June.

Seu grito foi um grito *bom*.

Ela está segura agora.

Eu a salvei.

Não, não exatamente.

A Mão Cósmica a salvou.

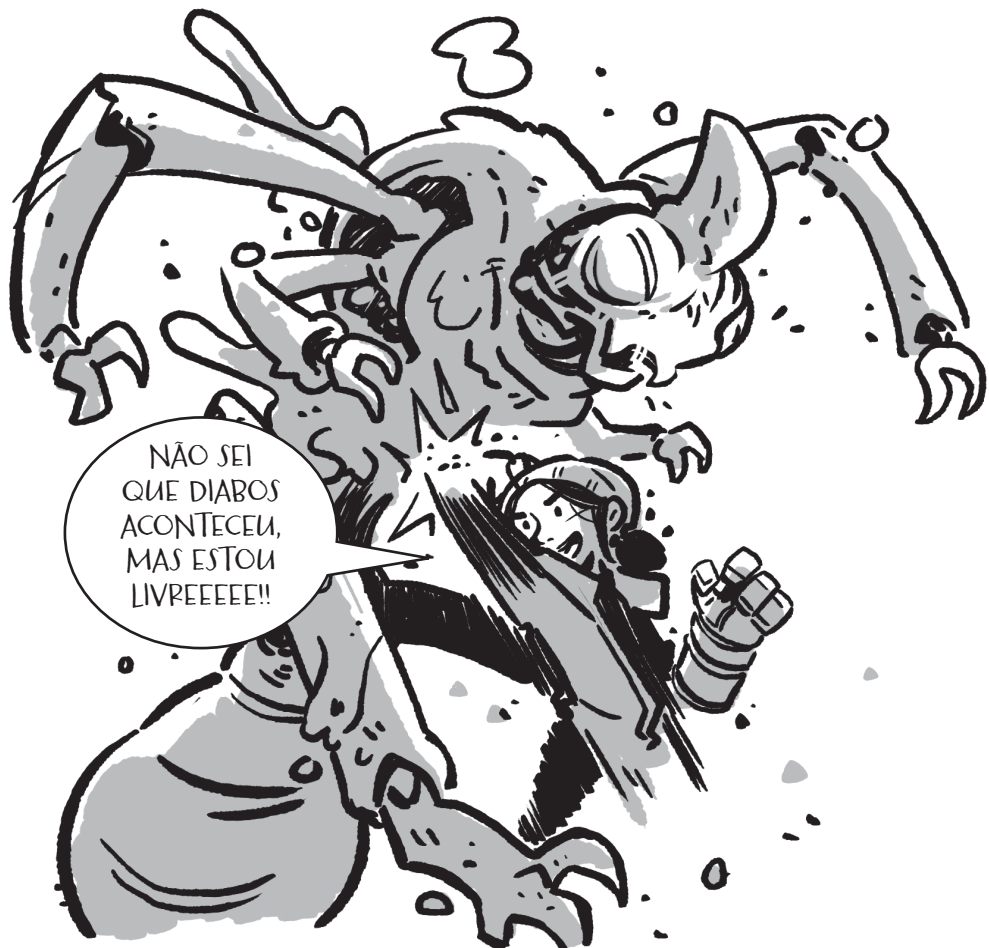
Mas...

Uma fina mancha de sangue cobre sua bochecha. Algumas mechas de cabelo recém-cortadas caem em seu ombro.

A Mão Cósmica cortou o rosto dela.

Machucou-a.

Eu encaro a coisa monstruosa em meu braço, horrorizada. *O que você FEZ?*



NÃO SEI
QUE DIABOS
ACONTECEU,
MAS ESTOU
LIVREEEEE!!

June lança seu braço para cima, acertando o cotovelo no estômago do Manchador atrás dela.

Lodo é derramado, e o Manchador geme.

Correndo à frente, June rugue:

— ABRA ESSA PORTA, JACK!

Levo um segundo para me movimentar.

June está detonando e socando os monstros, mas tudo o que vejo é o sangue em seu rosto. Eu fiz isso. A Mão Cósmica fez isso. Porque por um instante, ela se transformou em uma Lança Cósmica carnuda. Não é

para ela fazer isso. Não deveria *fazer nada*, especialmente não sem minha *permissão expressa*. Se for fazer sozinha, isso significa...

KLUNK!

De repente, o Pequeno Manchador, aquele que deveríamos capturar rapidamente ao pular no trem, desce do teto.

June o vê de canto de olho e levanta sua Arma. Então seu braço se move e há um *twang!* Um laço é lançado e prende o Pequeno Manchador.

— Vamos, Jack! — ela grita.

— Hã? — respondo ainda meio perdido em meus pensamentos, ponderando sobre a Mão Cósmica e o que ela acabou de fazer.

— A porta! — June grita novamente. — O que você está esperando? O Natal?

— Ah, sim! — respondo, finalmente acordando. Fico em pé, pego a alavanca, jogo todo meu peso nela e...

KA-CHUNK!

A porta se abre, e o vento entra chicoteando.

— Hora de sair daqui! — June grita. — E vamos embora com uma lembrancinha!

June tromba comigo, arrastando o Pequeno Manchador atrás dela. Nós três atravessamos a porta, então...

Estamos fora do trem.

Eu adoraria me virar, tirar um momento para inclinar meu boné para os outros guardas monstruosos rosnando, mas, infelizmente, meu boné descolado de agente secreto foi arrancado pelo vento durante nosso salto.

Atingimos o chão como uma bola saltitante voando para fora de uma máquina de brinquedo de cinquenta centavos... e, instantaneamente, a linha de laço da Arma prende nós três enquanto caímos por uma rua íngreme e montanhosa, em uma avalanche emaranhada e caricatural de corpos saltitantes...



**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E
RECEBA INFORMAÇÕES DE TODOS
OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br



**ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JUNHO DE 2023**